



# VILA VERDE

COMPOSTO E IMPRESSO  
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA  
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA  
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

PROPRIEDADE C. de N. S. do Alívio VILA VERDE	Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO	Redacção e Administração: Vila de Prado — PRADO — Tel. 92123 (Horário das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 80\$00. Ultramar, Brasil, França e outros países, 100\$00. VIA AEREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 180\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
--	--	---	--

## Imprensa e Democracia

por MANUEL GONÇALVES DIOGO

Alarmou o mundo livre a pretensão da Rússia dos estados controlarem os meios de comunicação social, defendida na reunião, em Nairobi, da UNESCO. A escravatura exercida pelos estados totalitários sobre os intelectuais, escritores, meios de difusão do pensamento, notícias, espectáculos, pretendiam aprovação do alto organismo de promoção da ONU. Assim exprimem o conceito de liberdades. Só o marxismo, o comunismo czarista, possui o exclusivo do direito, da verdade e sua expansibilidade.

Mas, na nossa democracia, ainda mais, desde o 25 de Abril, a demagogia distorcida atolou-se, entre nós, de uma maneira caricata, nos meios de comunicação social. A directriz é única na linha ditada moscovita para os seus marionetes das democracias à leste, ou para nossa, que pretende a autenticidade, mas forçada por títeres obcecados com agentes moscovitas. Multiplicaram-se, nestes sectores do pensamento, da formação e informação, as misérias da destruição da sociedade portuguesa, como aliás em todos os seus valores.

De diversos feitos, a nível oficial, oficioso ou de «comités», células de partido, apoderaram-se da Rádio, Televisão, imprensa diária, numa ditadura de opressão. A sociedade portuguesa cilindram-na pela mentira, calúnia. A agressão ideológica, indigna de povos civilizados, atingiu em espectáculos, propagandas, manifestações e assaltos, formas duma baixeza e brutalidade incriveis; jamais registadas na nossa história. Porém, o senso equilibrado do povo português protestou, banii e ridicularizou, dando pouco crédito a esses ridículos lacaios. Num País, a caminhar para a bancarrota, numa plena anarquia económica, e em descalabro administrativo, todas essas fantochadas de meios de comunicação são pagos pelo Povo — quer os leia, oiça, veja, ou não — pois a imprensa estatizada custa cerca de 50 mil contos ao erário público, mensalmente além dos milhões de contos suportados pelo Estado em avales. Chegámos a uma irrisória orgânica de meios de comunicação social — uma forma a que deitaram mão, para a implantação do império czarista nas nossas terras. O povo reagiu; expandiram a imprensa do Povo — a regional. Com ela, numa luta de David e Golias, a força da verdade triunfa, esmagando a mentira e a violência — o que lhes dói até às entranhas carcomidas.

Os «comités» não se deram por vencidos. Alimentados à farta pela força e erários públicos, soltaram as agressões de toda a espécie: bandos armados de agressão e destruição de empresas de publicidade, suspensões, prisões, multas, arrastamento aos tribunais, etc. Um lodaçal capaz de envergonhar... quem ainda vergonha tivesse. E como tudo isto não bastasse, surgiram, depois das campanhas de alfabetização, das formas de dinamização, as repressões da mais baixa forma inquisitorial.

Poderá recordar-se, com sentimento de lástima, uma Comissão de Censura à Imprensa — a Comissão ad hoc. Suspendeu, multou, processou jornais e folhetos numa insensatez histórica. Bastava recomendar orações para que Portugal não caísse no comunismo; afirmar que o regime passado nem tudo fez de mal; desrespeitar o marxismo, etc., etc... Lá vinha a nota de culpa disparatada, soez. Depois, caímos no «jesuínismo», com a tentativa de uma nova lei de imprensa, que seria uma Censura, dura, mas já mais extensa. Levantou protestos de todos os quadrantes. Não passou. Finalmente ficámos numa lei de imprensa tecida, ao que se diz, nos moldes

(Continua na 4.ª pág.)

## Bens da Misericórdia de Vila Verde

O Provedor da Misericórdia, P.e Manuel Gonçalves Diogo deu posse a uma Comissão, que vai procurar zelar os bens legados à Misericórdia pelo falecido benemérito António Joaquim Rodrigues Loureiro. Esses bens estão há três anos abandonados e sujeitos a depreciações. Essa Comissão é composta pelos srs.: Dr. Aurélio Macedo e Cunha, Adérito Martins Barreto, P.e Severino Pereira Fernandes, Fran-

cisco Vieira, António Ferraz Machado, João Mota, P.e Luis Soares Ribeiro, e Manuel Faria Lago. Vão ser postos ao serviço dos fins da Misericórdia, para instituir a assistência aos velhos e às crianças do Concelho.

Preparam estudos para serem apresentados à Comissão Administrativa e depois ao Conselho Geral da Irmandade, que entrou numa nova fase de libertação e de trabalho.

## Situação da Misericórdia de Vila Verde

### Esclarecimento aos Irmãos e ao Povo do Concelho

#### As eleições da Mesa Directiva em Fevereiro

Lamentamos termos de comunicar que não é possível convocar a Junta Geral da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, para a eleição da Mesa da Irmandade, para o dia 8 de Dezembro, conforme ao artigo 17.º do Capítulo I, Secção do Compromisso (Estatuto).

Na acta da reunião Geral da Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, de 13 de Outubro de 1976, consta o seguinte, a folhas 47 verso: «Como seria pelo Compromisso da Misericórdia preceituada eleição da Mesa Directiva em 8 de Dezembro próximo, esta Comissão Administrativa julga que, devido à anarquia em que foi encontrada a Misericórdia, e está a ser organizada, só será possível a eleição depois de Janeiro próximo...»

Além disso, são muitos os trabalhos de inventário, apuramento de situações e valores, para efectuar a separação da Misericórdia de Vila Verde com a sua Comissão Administrativa, do Hospital Concelhio nacionalizado com a Comissão Instaladora. Embora seja de registar que, em todas as reuniões conjuntas e trabalhos, tem havido a melhor compreensão, a nível dos elementos constitutivos das Direcções. Contamos no primeiro e segundo domingos de Fevereiro próximo realizar a eleição de Mesa Directiva e do Definitório, dado que a maior parte dos Mesários da antiga Direcção estão inibidos de fazerem parte desse Corpo Orgânico. (Artigo 32 do Compromisso). Os trabalhos de organização dos cadernos eleitorais são difíceis e morosos, porque há muitas irregularidades e mesmo fraudes na admissão de irmãos e na elaboração do caderno anterior, cheio de falsidades e completamente ilegal.

Além disso, como já foi deliberado, estão a preparar-se os trabalhos, para serem expostos às entidades oficiais os planos a executar de transformar a acção principal desta Misericórdia

#### Festa dos Escuteiros

Nos dias 6 e 7, o Centro de Escuteiros da Sede do Concelho festejou, com grande brilho, o seu Patrono S. Nuno de Santa Maria. Associaram-se os escutas da Portela do Vade e Prado. Houve um desfile, hastear das bandeiras nacional e dos escutas na Sede, Missa e Promessas. Terminou a festa com uma almoço de convívio no Patronato. Na véspera promoveram uma sessão recreativa de fogo do conselho. Entrou este Centro em renovação, o mesmo se esperando das guias — movimento paralelo feminino.

ricórdia na assistência à terceira idade (velhos) e à primeira idade (crianças). Conta-se com a colaboração de diversas entidades.

#### Os acontecimentos na Misericórdia

Inúmeros pedidos recebeu esta Provedoria da Misericórdia para, claramente, expor o que se tem passado, na Administração desta Irmandade e Organismo de Assistência. Quanto aos graves abusos cometidos na tentativa de eleição da Mesa, sem embargo, nomeação da Comissão Administrativa, tudo foi esclarecido já neste jornal «O Vilaverdense» e apontado o seu responsável. Para não nos alongarmos mais, parece-nos esclarecer suficientemente publicar um ofício remetido à entidade competente, cuja cópia também foi remetida ao Governador Civil de Braga. O que aí se expõe consta de diversas actas, de autos levantados, e de inquéritos, num processo organizado, para os devidos efeitos, na Secretaria da Misericórdia.

«Ex.º Senhor Director de Serviço da Inspeção Superior de Tutela Administrativa da Direcção Geral de Assistência Social, Lisboa — Ofício Circular

9370/DSOG — 5-11-76 — Contas de Gerência de 1975 — 11-11-76 — 16/76 — Em referência ao ofício de V. Ex.º, relativamente à não prestação de contas referentes ao ano de 1975, da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, do Concelho de Vila Verde, Distrito de Braga, cumpre-nos informar:

Ex.º Senhor Director de Serviço da Inspeção Superior de Tutela Administrativa da Direcção Geral de Assist. Social LISBOA

#### Contas da Gerência de 1975

Em referência ao ofício de V. Ex.º relativamente à não prestação de contas referentes ao ano de 1975, da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, do Concelho de Vila Verde, Distrito de Braga, cumpre-nos informar:

1.º — A Mesa da Misericórdia que deveria prestar essas contas, foi substituída por uma Comissão Administrativa por decisão do Governo Civil de Braga, de 6 de Julho de 1976, confirmada por despacho do Senhor Secretário da Assistência Social, da mesma data, a pedido de 192 irmãos, devido

(Continua na 4.ª pág.)

## AS SIGLAS

Sou o Homem da Rua. Também chamado Zé Povinho. Ou por outra, Zé Pagode. Mas não o da Pândega, senão o que paga. Paga, e não bufal

Se bem que às vezes também não deixo de me divertir, por aquilo de «quem canta seus males espanta». Mas lá pândega, o que se diz bródio, paródia, nadinha, que não tenho cheta nem vagar para isso. E a falar a verdade, também me não dá para aí a veneta, que a vida é séria e um homem não nasceu para Entrudados.

Sou então o Homem da Rua, ou então o Zé Pagode, no sentido atrás posto a llmpo. É meu costume, visto ser o que sou, falar com todo o bicho-careta que encontro. Mas hoje não falo com ninguém; falo só comigo e com os meus botões.

Poderão outros rebentar por aí a botar falação aos quatro ventos, atroando os ares e fazendo até tremer as pedras: que sim, que eles é que são, que eles é que acharam a pedra filosofal, que eles é que descobriram a panaceia universal... Eu, não. Eu não faço tremer nada. Se vibro, é só cá por dentro, com o que vejo e oiço.

Ora, em questão de ver, que vejo eu agora? Pois os vários partidos, e grupos, e grupelhos, todos mobilizados para a campanha das Autarquias Locais. E cada qual com a sua bandeira arvorada, com a sua sigla ao léu. E!-los! Talvez por tremerem ir só ao com-

bate, o PC e o MDP/CDE foram de braço dado e «juntaram-se, os dois à esquina a tocar a concertina». E vai daí, chamaram outro parceiro, o FSP, formaram Comités ou Comissões de Unidade, e dali saiu, finalmente, o Povo Unido.

Não se sabe bem que povo, mas a hoste parece aguerrida. O pior são as siglas! Sim, as siglas de «Comités

(Continua na 3.ª pág.)

#### Diversas obras concelhias

No próximo número daremos uma longa lista de obras a concurso, a realizarem-se por todo o concelho de Vila Verde, o que demonstra a actividade da Comissão Administrativa, sem grandes espaventos publicitários demagógicos.

#### Saneamento da Sede do Concelho

Informaram-nos que um organismo internacional concedeu oito mil contos para o saneamento da Sede do Concelho, a efectuar-se em 1977. Está em concurso a obra. Já então teremos água a faltar. Será possível a construção de sanitárias no centro da Vila.

## O CDS dá a conhecer os nomes dos seus candidatos às autarquias locais para as eleições de 12 de Dezembro

A Comissão Executiva Concelhia do CDS, Partido do Centro Democrático Social, vem informar que o seu militante Domingos da Silva Pereira, não é candidato pelo Concelho, por estar proibido por lei, porque, sendo Médico Municipal está abrangido pelo Decreto n.º 701-B/76 de 29 de Setembro de 1976, que no seu artigo 4.º - n.º 1 - alínea C, diz:

«Não podem ser eleitos para os órgãos do poder local, os agentes e funcionários da autarquia respectiva».

Vila Verde, 10/11/76

### O SECRETÁRIO

#### CÂMARA MUNICIPAL

Augusto Antunes	Prof. Ens. Básico
António Cerqueira	Prof. Primário
João Antunes	Refor. GNR
António José Sousa Lima	Eng. Civil
Joaquim Sá Machado	Const. Civil
Maria da Conceição Santos	Prof. Primário
Maria Alice Gonçalves Peres Filipe	"

#### SUPLENTES

Amadeu Araújo Valente	Proprietário
Carlos Pereira de Oliveira	Electricista
Domingos Baptista da Silva	Escriturário

#### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Teresa Dias da Silva	Prof. Primária
Avelino de Macedo	Eng. Civil
José Loureiro Pinto	Eng. Técnico
Simplicio Antunes	Louvado
Bento Augusto de Sousa Moraes	Proprietário
António Rodrigues	"
Júlio Esteves Dias	Prof. Posto-Telescola
Maria do Carmo Gonçalves	Prof. Primária
António Francelino Melo Machado	Agricultor
Manuel de J. Martins de Oliveira	Comerciante
Fernando da Silva Pereira	Gerente-Industrial
Abel da Silva Pereira	Prof. Primário
Lucilla do Nascimento Cerqueira	Prof. Primária
Alberto José Barbosa Rodrigues	Func. - Chenop
José António Mota Alves	Prof. Primário
José Joaquim Ferreira Alves	Agricultor
Augusto de Sousa Fernandes	Trabalhador
Francisco Ferreira da Mota	Operário
Luís Dias Barbosa	Gerente Industrial
Joaquim Faria da Costa	Agricultor
António Coutinho Lopes	Trabalhador
Leonídia de Lourdes D. L. Ferraz	Prof. Primária
António de Azevedo Gomes	Agricultor
António Ferreira Campos	"
Manuel Armindo dos Santos	Emp. - Hotel
Álvaro Tinoco Cerqueira	Emp. Bancário
João de Sousa Enes	Agricultor
António José Dias	"
José da Silva	Proprietário
Manuel José Durães	Industrial
Manuel da Rocha Oliveira	Agricultor
Joaquim Ferreira de Araújo	"
José da Costa Fonte	"
José Rodrigues	"
Aurélio Fernandes Martins	Trabalhador
José Baptista Vieira de Soares	"
Manuel Dias da Fonseca	Agricultor
António Rodrigues	"
António Narciso F. da Silva	Trabalhador
Manuel Gonçalves Mota	Lavrador
Francisco José Gomes de F. Lima	Agricultor
João da Lomba	"
Amaro de Araújo	"
Maria de Jesus de Sousa	Doméstica
António Gonçalves	Lavrador
Carlos de Oliveira Martins	"
Avelino Emílio Alves	Agricultor
Abílio Peixoto Rodrigues	"
Domingos de Lima	"
Avelino Peixoto Vilela	"
Salvador da Rocha Pimenta	"
Miguel Lopes Barbosa	"
Augusto da Cunha Leitão	"
António Ribeiro Rodrigues	"
José Lopes Narciso	"
Deolinda Barbosa Soares	Doméstica
Abílio de Sousa	Agricultor
José Maria da Silva Matos	"
José Maria Cachetas Pereira	"
Manuel José de Sousa	Agricultor
José Meireles da Mota	"
Manuel António da Silva	"
Joaquim Pereira da Costa	"
Fernando Augusto Araújo Almeida	Motorista
Eurico Aires Nogueira	Industrial
Augusto Fernandes	Trabalhador
Manuel Renato Soares Lopes	Motorista
Pedro Manuel Lopes M. Barreto	Proprietário
António Barbosa Duarte	Emp. Escritório
Adelino José Rodrigues	Agricultor
João António de Sousa Costa	"
Álvaro Ferreira Meireles	"
Albano da Mota Cerqueira	"
Armando de Oliveira da Costa	"
Maria das Dores Malheiro R. Meira	Doméstica
Maria Amélia Malheiro R. Meira	Doméstica
José Guerreiro Marques	Proprietário
Gabriel Dias Lopes	Proprietário
Manuel Soares da Costa	Agricultor

### Assembleias de Freguesia

#### ABOIM

Manuel João da Rocha	Negociante
António Vieira Carneiro	Aposentado - PSP
Manuel Araújo Lobo	Proprietário
Manuel Afonso de Barros	"
Abel Vieira Veloso	Agricultor
Secundino Américo Martins	"
António Martins Fernandes	Proprietário
António Joaquim dos Santos	Agricultor
José da Silva Pinheiro	"
José da Silva	Proprietário

#### ATÃES

Manuel Bernardes de Araújo	Proprietário
José de Azevedo Vivas	Agricultor
José Alves Martins	"
Hilário Lemos Alves	"
Adelino Bernardes de Araújo	"
Francisco Manuel de Araújo	"
Guilherme Bernardes de Araújo	"
Manuel de Azevedo	"
António Pimenta Bernardes	"
José da Silva Mota	"

#### BARBUDO

José Guerreiro Marques	Motorista
Casimiro da A. P. S. da Costa	Trabalhador
Martinho Afonso Meira	Operário
Gabriel Dias Lopes	Serralheiro
Álvaro da Cruz Soares da Costa	Agricultor
Manuel Soares da Costa	"
Custódia Pinheiro Soares da Costa	Doméstica
Aníbal Augusto Pinto	Emp. Escritório
Armando de Oliveira da Costa	Agricultor
Maria das Dores M. Rodrigues Pinto	Doméstica

#### CABANELAS

António da Silva Araújo	Agricultor
José Xavier Rios	"
Leonardo dos Santos Meneses	"
Joaquim Fernandes Penedo	Trabalhador
Abílio Gomes de Castro	Agricultor
João Amaro Martins Giesteira	Trabalhador
António Gonçalves de Oliveira	Agricultor
João Martins Pereira do Lago	Trabalhador
António Gomes da Silva	"
Lino Xavier da Silva Nogueira	Agricultor

#### CARREIRAS — S. MIGUEL

Miguel Machado	Agricultor
Belmiro Gonçalves Barros	"
Maria Gracinda Martins Rodrigues	Doméstica
Armando da Cruz Ribeiro	Agricultor
João Torcato da Silva Araújo	"
José Barbosa Machado	"
Lucinda de Jesus Gomes da Silva	Doméstica
Maria Barbosa Machado	"
Abel da Cunha	Trabalhador
António da Silva Barbosa	Agricultor

#### CERVAES

Carlos de Sousa Afonso da Cunha	Ref. P.S.P.
José Faria de Abreu	Agricultor
José Ribeiro de Araújo	"
Manuel Araújo de Oliveira	Trabalhador
Firmino Gomes de Araújo	"
Abílio dos Santos Meneses	"
João Evangelista Sousa Fernandes	"
Adelino da Costa Afonso	"
António Caseiro Malheiro	"
Maria das Dores Barbosa da Cunha	Estudante
Maria Florzinda Bacelar	Doméstica
Manuel José da Silva	Trabalhador

#### COUCIEIRO

Carlos Pereira de Oliveira	Electricista
Francisco Miguel Ferreira	Serralheiro
João de Azevedo	Operário
José Augusto Baptista Azevedo	Motorista
Albano Palma de Oliveira	Serralheiro
Manuel Cardoso da Costa	Agricultor
José Vicente Fernandes Freles	Proprietário
Casimiro Alves Pereira da Silva	Agricultor
Bernardino Gonçalves Pimentel	"
João da Silva Araújo	Trabalhador

#### COVAS

Adelino Gomes Pereira	Agricultor
António das Neves de Sousa	"
Manuel de Oliveira Fernandes	"
António Soares de Brito	"
António Correia da Rocha	"
José Manuel de Sousa Pereira	"
José de Oliveira Dias	"
José Vieira de Araújo	"
João Vieira Pereira	"
José de Sousa Fernandes	"

#### DUAS IGREJAS

Francisco da Cunha Oliveira	Proprietário
Albino Pereira Araújo	Agricultor
Joaquim Correia Gonçalves	"
Abílio Gonçalves	Negociante
Manuel João Fernandes	Agricultor
Joaquim Rodrigues	"
António de Araújo	"
Mário das Dores da Cunha Oliveira	"
Francisco Gonçalves Afonso	"
Joaquim de Barros	"

#### FREIRIZ

António Gonçalves da Fonte	Agricultor
Álvaro Fernandes da Costa	"
João Brandão	"
João da Costa	"
António da Silva Lopes	Operário
José da Ascensão Marques da Silva	"
Fernando da Silva Matos	Serralheiro
José da Silva	Motorista
João Gonçalves da Silva	Carpinteiro
João Rodrigues de Sousa	Motorista

#### GOÃES

José Coelho de Oliveira	Agricultor
Manuel Martins	"
Joaquim de Abreu Lopes	"
António Coelho	"
Domingos da Silva Lopes	"
Manuel Martins de Castro	"
José Faria Gomes	"
Albino da Cunha Coelho Gomes	"
José Azevedo da Costa e Silva	"
Joaquim Rodrigues	"

#### GODINHAÇOS

Alberto da Rocha Oliveira	Proprietário
Manuel Lopes Dias	Agricultor
Manuel Mourão Branco	Comerciante
António Fernandes dos Santos	Agricultor
Manuel António de Oliveira Vilela	Agricultor
António Nogueira Carneiro	"
António Gomes Machado	"
Artur da Rocha Oliveira	"
João Pereira	"
Manuel de Oliveira Vilela	"

#### LAGE

Gaudêncio Carneiro Quintão	Comerciante
José António da Silva Alves	Proprietário
Manuel Mário da Silva Carneiro	"
Augusto Fernandes Cardeira	Negociante
Rosa da Silva Vivas	Estudante
João Alves de Oliveira	Proprietário
António Estrada Nogueira	Op. de Máquinas
António Pereira da Silva	Cobrador R.N.
Augusto da Silva Alves	Operário
Miguel Estrada Nogueira	"

#### LOUREIRA

Avelino Alves de Sousa	Trabalhador
Francisco Ribeiro da Silva	"
José Pereira Pinto	Comerciante
Joaquim Amorim Pr.ª Pinto	Trabalhador
António dos Prazeres Fernandes	"
Serafim Cândido da Rocha Santos	"
João da Mota	Agricultor
José Veloso Amorim	"
Manuel de Sousa Pereira	"
Joaquim de Barros Ribeiro	"

#### MOURE

Abílio Pinheiro	Comerciante
Carlos Alfredo de Sousa	"
António Pires	Agricultor
José António Pinheiro	"
José Cerqueira Rodrigues	"
Francisco Salgueiro Pereira	"
José Maria Ferreira	"
Paulo Pereira	"
António Pádua Lamoso Pereira	Proprietário
Júlio de Sousa Pinheiro	Operário

#### OLEIROS

Luís Vítor Gonçalves Leitão	Agricultor
José Maria da Cunha	Comerciante
José Augusto Fernandes de Sousa	Operário
Augusto Ramos Pereira	"
João Rodrigues da Silva	"
José Fernandes Pereira	"
Júlio Lobo de Macedo	Comerciante
Joaquim Antunes da Silva	Operário
Armando Queiroz de Faria	"
João Loureiro Alves	"

#### PARADA DE GATIM

Miguel Vieira	Agricultor
João de Sousa Fernandes	"
António Marques	Trabalhador
João de Sousa Barros	Agricultor
Feliciano Barbosa	Proprietário
Anibal da Silva Fernandes	Trabalhador
António da Costa Peireira da Cunha	Agricultor
Manuel da Silva Dantas	"
Fernando da Silva Fernandes	Trabalhador
José Ribeiro de Oliveira	"

#### PICO S. CRISTOVÃO

Álvaro de Sousa Araújo	Proprietário
Manuel da Mota Antunes	Motorista
Fernando Augusto de Araújo Almeida	"
Manuel da Rocha Afonso	Proprietário
Artur Araújo	"
Laura de Jesus F. Rodrigues	Doméstica
José Meireles da Mota	Proprietário
José David de Sousa Pimenta	"
Arlinda da Purificação F. R. Afonso	Doméstica
Joaquim Ferreira da Rocha	Trabalhador

#### PICO S. PAIO

Eurico Aires Nogueira	Industrial
Augusto Rodrigues	Proprietário
Manuel Renato Soares G. Lopes	Motorista
Pedro M. Lopes Martins Barreto	Proprietário
António Barbosa Duarte	Funcion. Públ.
Adelino José Rodrigues	Industrial
João António de Sousa Costa	Proprietário
Álvaro Ferreira Meireles	Motorista

Albano da Mota Cerqueira	Trabalhador
José Fernando da Silva Mendes	"

#### PONTE

Augusto Antunes	Prof. Ciclo
Manuel Alves Soares	Agricultor
António Fernandes	"
Adriana Máxima d'Almeida S. Ant.	Prof. Ciclo
José Humberto Sousa Ferreira	Agricultor
Manuel David Martins	"
João Soares da Silva	Operário
António da Mota	Trabalhador
Manuel Fernandes Ferreira	Agricultor
António de Oliveira Araújo	"

#### PRADO S.TA MARIA

Manuel José Ribeiro	Professor
José Fernandes do Lago	Emp. Hotel
Luís Francisco Ferreira da Costa	Func. CTT
Silvestre de Araújo Mota	Estudante
Pedro Ferreira Alves	Enfermeiro
António Anselmo Ferreira Gomes	Ger. Ind.
Amadeu de Sousa Alves	Emp. Escrit.
João de Sousa Gouveia	Industrial
Augusto Gomes da Silva	Func. C. M. Braga
Maria Amélia de Sousa Lima	Professora
Virginia Luiza Gonçalves da Silva	Doméstica
Luís Gonzaga da Silva Peixoto	Emp. Escrit.

#### PRADO S. MIGUEL

Adelino Barbôsa da Mota	Agricultor
António de Abreu Soares	"
José Gomes Soares	"
António Barbosa da Mota	"
João David Moraes de Sousa e Silva	"
António da Lomba Azevedo	"
Francisco Barbosa da Mota	"
Américo Fernandes Araújo	"
Adão Meireles de Azevedo	"
Manuel da Mota da Costa	"

#### RIO MAU

José Martins Pereira	Agricultor
João Evangelista da Silva Bastos	"
António Cerqueira Magalhães	"
António Gonçalves	Proprietário
Avelino de Araújo Rocha	Trabalhador
Joaquim Marques	"
João Fernandes Pinto	Agricultor
Manuel Magalhães da Costa	"
António Lima	Trabalhador
António Santos da Silva	Proprietário

#### SANDE

##### (INDEPENDENTES)

Pompeu Fernandes Pimenta	Proprietário
José Martins de Oliveira	"
Manuel Pimentel Alves	"
Joaquim da Silva Lomba	Agricultor
Silvestre Cerqueira	Proprietário
José Sousa da Costa	Agricultor
Manuel da Silva Araújo	"
Adelino de Araújo	"
Manuel Veloso da Silva	Trabalhador
Manuel José Martins Meireles	"

#### SOUTELO

Domingos Baptista da Silva	Escriturário
Américo Napoleão Araújo Valente	Proprietário
António da Silva Teixeira	"
Marciano Teixeira da Silva	Trabalhador
Domingos de Sousa	"
Augusto de Sousa Santos	"
Augusto Soares Pires	"
António Ribeiro Malheiro	"
José Gomes de Macedo	"
José Nogueira Gonçalves	"
Armindo Alberto Ferreira	"
Camilo Gomes da Silva	"

#### TURIZ

José João Gonçalves da Silva	Agricultor
José Soares Machado	"
José das Dores da Mota	"
Adolfo da Silva Valente	"
José Henrique Gonçalves	"
João António Alves Gonçalves	"
Francisco Barreto Pinheiro	"
António Ribeiro Rodrigues	"
Domingos Alves Rodrigues	"
José Maria Gonçalves de Castro	"

#### VALDREU

José Malheiro F. de Oliveira	Proprietário
Manuel de Araújo	"

1.ª Publicação

## AS SIGLAS

## Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde

## Anúncio

Por éditos de 20 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, consideram-se citados os credores desconhecidos para os termos da Acção Especial de Divisão de Coisa

Comum n.º 29/75, da 2.ª secção do Tribunal Judicial de Vila Verde, que Maria Libânia de Sousa Costa, solteira, maior, doméstica, da freguesia de Coucieiro e João António de Sousa Costa e mulher, de Pico de Regalados, ambas desta comarca, movem a José Maria de Sousa Severino e mulher, do Rio de Janeiro, Adelino da Costa e mulher, de Coucieiro, Maria de Lurdes Sousa Costa e marido, de Vila Franca de Xira, José de Sousa Costa e mulher, do Porto, Claudina dos Anjos da Rocha e Silva Sousa, viúva, do Porto, Maria Amélia da Rocha e Sousa, menor, do Porto, Teresa de Jesus da Rocha e Sousa, menor, do Porto, Maria Luísa da Rocha e Sousa, menor, do Porto, Bernardino Sousa da Costa e mulher, do Porto, Olívia de Sousa Costa e marido, de França, Maria Libânia de Sousa Severino, solteiro, maior, do Brasil, Manuel Sampaio da Silva, viúvo, de Coucieiro, José de Sousa Costa e mulher, de França, Adelino Pimentel da Costa e mulher, de França, Armando de Sousa Costa, solteiro, maior, de Coucieiro, Maria das Dores Pimentel da Silva e marido, de Coucieiro, José Pimentel da Silva, solteiro, maior, de Coucieiro e Ana Rosa Pimentel da Silva Sampaio, solteira, maior, de Coucieiro. Se gozarem de garantia real

sobre o imóvel «UMA MORADA DE CASAS TORRES E LOGRADOURO JUNTO», inscrita na matriz sob o artigo 17 urbano, sita na freguesia de Coucieiro» podem reclamar, pelo produto da venda do mesmo, o pagamento dos respectivos créditos nos 10 dias subsequentes aos dos éditos.

VILA VERDE, 11 de Novembro de 1976.

O Juiz de Direito,  
António José Rodrigues da Cunha

O escrivão da 2.ª secção,  
José Soares da Silva Lago



Tribunal Judicial  
da Comarca de Vila Verde

## Anúncio

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de seis meses, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando JOÃO DE ARAÚJO, casado, nascido no dia 20 de Novembro de 1910, na freguesia de Oleiros, desta comarca, filho de Luís de Araújo e de Maria Joaquina Cachetas, com última residência conhecida no lugar de Bogalheiros, freguesia de Parada de Gatim, desta mesma comarca, agora ausente em parte incerta do Brasil, para, no prazo de VINTE DIAS, posterior àqueles dos éditos, contestar a Acção Especial requerida por Rosa Fernandes, casada, doméstica, daquela freguesia de Parada de Gatim, Avelino Fernandes de Araújo, empregado comercial e mulher Maria Anjo de Oliveira Carvalho, residentes na Rua Raul Dória, n.º 108, da referida cidade do Porto, — para obtenção de declaração de morte presumida.

No mesmo processo são citados, por éditos de sessenta dias, igualmente contados da segunda e última publicação do anúncio, os interessados incertos para, no prazo de VINTE DIAS, depois de decorrido o dos éditos, contestarem a referida acção.

VILA VERDE, 9 de Novembro de 1976.

O Juiz de Direito,  
António José Rodrigues da Cunha

O escrivão da 2.ª secção,  
José Soares da Silva Lago

(Continuação da 1.ª pág.)  
de «Unidade» e de «Povo Unido»...  
(dos CU saiu o PU).  
Uma coisa assim! Francamente! Se aquilo é bandeira que se desfralde e sigla que se apresente!  
Aqui, não há mais que tapar o nariz. E os ouvidos. Fazer de conta que estão na tenda do ferreiro. Os olhos é que

não; mas tê-los bem abertos, para a gente ver onde pôr os pés, e não se meter com más companhias...

Os pedreiros, antigamente, deixavam as próprias siglas nas pedras que lavravam. Estes, agora, deixam as suas nas pedrinhas que jogam. Podem limpar as mãos à parede!

HOMEM DA RUA

## Câmara Municipal de Vila Verde

Secretaria

## Anúncio

CONCURSO PÚBLICO para a adjudicação da empreitada do «Arruamento de acesso à Igreja e Cemitério de Oriz (S.ta Marinha)» Processo 33/MR/72.

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para adjudicação da empreitada designada em epígrafe.

O prazo para apresentação das propostas é até às 16,30 horas do 20.º dia, a contar do dia seguinte ao da publicação do respectivo anúncio no «Diário da República» e a abertura das mesmas realizar-se-á, no edifício dos Paços do Concelho, na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do prazo acima fixado, pelas 15 horas.

Base de licitação . . . 646 346\$40  
Depósito provisório . . . 14 358\$66

Só serão admitidos concorrentes que sejam titulares de alvará de obras públicas, da 1.ª subcategoria da IV categoria da 1.ª classe.

O projecto e caderno de encargos e programa de concurso poderão ser examinados, dentro das horas de expediente todos os dias úteis, na Secretaria da Câmara Municipal onde poderão os interessados obter cópias autênticas daquelas peças, se o desejarem, e na Direcção de Estradas do Distrito de Braga.

Vila Verde, Paços do Concelho, 10 de Novembro de 1976.

O Presidente da Comissão  
Administrativa

José de Sousa Vieira

## Rectificação (Notariado Português)

Na publicação que o nosso jornal fez, em 7 de Novembro de 1976, da constituição de uma Sociedade Comercial, no Cartório Notarial do Concelho de Vila Verde, em 28 de Outubro de 1976 por lapso diz que foi constituída entre António Sousa Ribeiro e Armando Meneses Ribeiro, quando o texto oficial é: «entre António Sousa Ribeiro e Armando Meneses Simões.

A Redacção

Convidam-se todos os interessados incertos que possam julgar-se com direito aos Depósitos a Prazo n.ºs 530 548 de Esc.: — 30 000\$00, 453 302 de Esc.: — 18 000\$00, 104 806 de Esc.: — 2 860\$50 e 104 922 de Esc.: — 44 774\$10, a vir, no prazo de oito dias, contados da data da publicação deste anúncio, fazer as suas reclamações na Agência de BRAGA do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR.

## REPARADORA AUTOMÓVEL, LDA.

DE Mendes &amp; Afonso

OFICINA DE REPARAÇÕES AUTO

Mecânica - Chapelro - Pintura  
Alinhamento de direcções  
Calibragem de rodas - Testes em motores, etc.  
PALMEIRA (Em frente à Fundação de Alumínio) BRAGA



Fabrico de { Alumínio lacado,  
Estores em { Plástico, Madeira o  
Alumínio anodizado

Laminados para Interiores

Fornecemos orçamentos.  
Consulte-nos sem qualquer compromisso.

Alívio — Vila Verde — BRAGA  
Telef. 32217

CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA  
& FILHOS, LDA

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

## A MINHOTA

DE — Amâncio Coelho e Angélica Martins

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940 BRAGA

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosas Petiscos

## Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde

## Anúncio

No dia 29 do próximo mês de Novembro, pelas 14,30 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de Acção Especial de Divisão de Coisas Comum que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal contra Joaquim José Duarte, solteiro, maior, do lugar de Cachopo, freguesia de Escariz (São Mamede), desta mesma comarca e outros, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arremetados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios, indicados naqueles autos:

1.º — «Leira da Veiga», também conhecida por Leira da Veiguimba, de lavradio e vidonho, sita no lugar da Veiga, freguesia de Escariz (São Mamede), inscrita na matriz sob o artigo 92, não descrita na Conservatória

e entra em praça pelo valor matricial de 5 340\$00, e

2.º — «Eido do Barbosa», também conhecido por Bonça do Barbosimba, de mata e lenha, sito no lugar do Cachopo, freguesia de Escariz (São Mamede), descrito na Conservatória do Registo Predial como fazendo parte do n.º 23 848 e inscrito na matriz sob o artigo 161, que entra em praça pelo valor matricial de 1 360\$00.

Vila Verde, 22 de Outubro de 1976.

O Juiz de Direito,  
Assinatura ilegível

O escrivão da 2.ª secção,  
José Soares da Silva Lago

## NATAL NO LUXEMBURGO

Voos especiais para emigrantes e familiares

Preços económicos

Partidas do Porto 11 - 18 e 20/12

Regresso do Luxemburgo 5 - 10 e 29/1/77

Inscrições limitadas

## MUNDIAL TURISMO

Rua Entreparedes, 17 — Porto

NOVO MUNDO — Viseu — Figueira da Foz

Vinhais — Gouveia e Vilar Formoso

## Do Alívio

— No dia 29, o senhor António Alberto Silva Abreu e Couto, desta freguesia, filho de Eurico Esteves de Abreu e Couto e Maria da Glória Gonçalves da Silva, casou com Olinda de Sousa Simão, filha de Francisco da Silva Simão e de Maralina de Sousa. Foram padrinhos Manuel Correia da Silva e Maria da Glória da Silva Simão.

— José Luciano do Lago e Sousa, de Vila Verde, filho de Armando Soares de Sousa e Belmira Hermínia da Mota Lago, casou com Maria José Valente Macedo, filha de António Soares da Costa Macedo e de Alzira Machado Rebelo Valente.

Foram padrinhos João Alberto Lopes de Abreu Araújo e Maria da Assunção Veloso de Araújo Valente.

— Com o nome de Alvaro José, foi baptizada uma criança filha do sr. José Loureiro Pinto e da sr.ª D. Rosa Meireles do Rego Pinto.

Foram padrinhos o sr. Alvaro Ferreira Meireles e a sr.ª D. Deolinda do Rego.

— No dia 11 de Setembro, o sr. António de Oliveira Araújo, filho de Gabriel António de Magalhães Loureiro e de Joaquina de Oliveira Araújo, casou com Maria da Glória da Silva Cunha, filha de Domingos Gomes da Cunha e de Maria Duarte da Silva. Foram padrinhos Maria das Dores

da Silva Cunha e Raimundo de Sousa Vieira.

— No dia 18 foi baptizado o menino Reinaldo Joaquim, filho do sr. João Pimenta Martins e de Florinda de Oliveira Veloso Martins, residentes na freguesia de Portela de Penela.

Foram padrinhos o sr. Joaquim Veloso e a sr.ª D. Arminda Gonçalves de Oliveira.

— No dia 26 o sr. José António Correia da Costa, da freguesia de Prado, filho de Francisco Gomes da Costa e de Emília Domingues Correia, casou com a menina Maria da Conceição Gomes Martins, filha de José Pimentel Martins e de Carolina Gomes.

Foram padrinhos o sr. António Alves Maia e Marília Cerdeira de Macedo.

— Francisco dos Anjos de Carvalho, da freguesia da Sé, Braga, filho de Albano Augusto Matias de Carvalho e de Ana Alves, casou com a menina Clara Maria Monteiro Gonçalves, da freguesia de Alvelos, Barcelos, filha de José de Sousa Gonçalves e de Alice da Fonseca Monteiro.

Foram padrinhos Manuel Monteiro Gonçalves e Maria do Rosário Antunes Gonçalves.

No dia três o sr. José Fernandes da Silva, da freguesia de Sobreposta, filho de António Marçal da Silva e de Teresa da Silva Fernandes, casou com a menina Felicidade Azevedo da Costa, filha de Joaquim Morais da Costa e de Maria Lucinda de Azevedo.

Foram padrinhos Manuel Baltazar Silva Fernandes e Olívia Fernandes da Silva.

## Gomide

Na freguesia de Valões faleceu a sr.ª Rosa Rosalina Braga Barbosa, de sessenta e seis anos de idade, casada com Manuel da Rocha Mourão e deixou dois filhos. Era irmã do sr. Padre Manuel Braga Barbosa, estimado pároco desta freguesia de Gomide. Sentidos pêsames ao sr. Padre Manuel e ao sr. Manuel Mourão e a toda a família. Ardentes votos ao Senhor para que tenha no céu a alma da falecida. Realizou-se o funeral na igreja paroquial de Valões e ne'le tomaram parte nove padres, sendo quatro de Vila Verde e cinco de Ponte da Barca. Tomaram também parte no funeral muitas pessoas da vizinha freguesia de São Miguel de Prado, terra da naturalidade da falecida.



Quinzenário Regionalista

# Situação da Misericórdia de Vila Verde

## Esclarecimento aos Irmãos e ao Povo do Concelho

(Continuação da 1.ª pag.)

a graves irregularidades praticadas pelo Provedor da Misericórdia ao processo eleitoral para a Mesa do triénio de 1976 a 1978, tendo sido embargadas as eleições.

2.º — Essa mesa deixou de facto um processo de contas organizado ilegalmente, porque: a) os mandados de pagamento estão por assinar; b) não estão lançadas todas as receitas, algumas das quais desde há anos anteriores.

3.º — Esse processo e os anteriores de contas prestadas enfermam de fraude, porquanto veio-se a confirmar em autos lavrados e testemunhados, que os dinheiros existentes em cofre não eram conferidos há anos; contudo fecharam-se as contas e organizaram-se os processos que foram apresentados no Tribunal de Contas, sem verdade.

4.º — Havia erros graves de lançamento de verbas e envolvimento de dinheiros pertencentes a outros organismos administrados pela Misericórdia — organismos de quem também não prestaram contas em ano algum — como no Centro de Bem Estar Infantil de Vila Verde.

5.º — Este Centro nunca teve nem orçamentos, nem prestação de contas, e as suas verbas de receita envolveram-se anarquicamente.

6.º — Ao conferir-se o dinheiro em cofre, com as contas, verificou-se, em auto lavrado em 5 de Agosto de 1976,

e testemunhado, um desfalque na importância de Esc. 91 831\$64.

7.º — Que posteriormente, em auto que foi lavrado, foi recebida a acusação de desvio e não lançamento de verbas importantes, e de retenção de verbas de receita, em cofre, não contabilizadas de um ano para outro.

8.º — Que as verbas de juros de capitais depositados em estabelecimentos de crédito referentes a 1973, 1974, 1975 e parte de 1976, não foram lançadas nas receitas, prestando-se por isso a possibilidades de desvios, que a actual Comissão Administrativa impediu, antes da conferência dos valores em cofre, em 5.8.76.

9.º — Que o principal responsável é o Provedor da Mesa dissolvida... e o Chefe da Secretaria que também guardava os valores, porque os mesários, perante tantas irregularidades, abandonaram os seus cargos, e três deles pediram a dissolução da Mesa e a nomeação da Comissão Administrativa.

10.º — Que as actas existentes desde 1974, das reuniões da Direcção se encontram por assinar, e mencionam falsas reuniões e presenças de mesários, e deliberações que não correspondem à verdade.

11.º — Que os cadernos eleitorais inscrevem sócios que nunca foram admitidos em acta, apesar de o requererem e pagarem a jóia de entrada; e tem mesmo uma menção como irmão eleitor que nem requereu, nem pagou

jóia, nem tinha idoneidade moral pública para admissão.

12.º — Que praticaram actos contra o Compromisso da Misericórdia como a admissão do Chefe da Secretaria, cargo novo, sem consultar o Conselho Geral, e apresentaram orçamento sem consultar o Definitório.

13.º — Foram precisos quinze dias para fazer um apanhado da documen-

tação, de um fecho de contas, entre a Comissão Instaladora do Hospital e a Direcção da Comissão Administrativa. Aí se concluiu que esse fecho era inexacto por falta de coordenação e lançamento devido dos documentos do activo e do passivo, pelo que não foi dada qualquer quitação nem ao Provedor da Mesa demitida, nem ao Chefe da Secretaria da Misericórdia.

14.º — Os bens imobiliários e seus rendimentos, de milhares de contos, apesar de há cerca de três anos entrados na posse da Misericórdia, pelo falecimento da usufrutuária da herança deixada por António Joaquim Rodrigues Loureiro, em prédios urbanos e rústicos, encontrámo-los completamente abandonados, sem ao menos a comunicação à Repartição de Finanças, pelo que incorreu em falta e multa.

15.º — A farmácia da Misericórdia, há mais de dois anos que está sem balanço e a escrituração num caos.

16.º — Os livros básicos da contabilidade da Misericórdia estão, desde há anos, sem termos de abertura e fecho, e sem numerar e rubricar.

Disto foi remetida pela Comissão Instaladora do Hospital, a essa Direcção Geral, a nota de culpa que entregámos à Comissão Instaladora do Hospital Concelhio de Vila Verde, para o procedimento. Do que esta Comissão Administrativa em acta reservou direito de recurso ao Tribunal da Comarca, contra os principais culpados.

Perante isto, perguntamos a V. Ex.ª: Que devemos fazer do tal processo de Contas da Misericórdia de 1975, desde que não está assinado, sem os mandados assinados, e sem nos merecer, qualquer confiança de veracidade? Ficamos a aguardar resposta para tudo isto.

Os nossos melhores cumprimentos.

O PROVIDOR,

Provedoria da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, 15-11-76.

O Provedor da Direcção da Comissão Administrativa

Pe Manuel Gonçalves Diogo

### Câmara Municipal de Vila Verde

Secretaria

## Edital

José de Sousa Vieira, Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde.

Torna público de harmonia com o disposto no artigo 39, do Regulamento sobre Substâncias Explosivas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 37 925 de 1 de Agosto de 1950, que MANUEL DA CUNHA e seu irmão JOSÉ DA CUNHA, com a designação Comercial de «Cunha & Irmão» do lugar de Amarelha, da freguesia de Azões, deste concelho, pretendem instalar uma «Oficina Pirotécnica» no lugar da Cachada, da referida freguesia de Azões.

Como se trata dum estabelecimento onde serão manipuladas substâncias explosivas, com os perigos inerentes a estes trabalhos, convidam-se todas as pessoas que se sintam lesadas ou tenha fundamento para se oporem à montagem desta oficina, para apresentarem por escrito na Secretaria Municipal, no prazo de 30 dias, as suas reclamações.

Câmara Municipal de Vila Verde, 28 de Outubro de 1976.

O Presidente da Comissão Administrativa

José de Sousa Vieira



♦ O programa Nacional de Centros Urbanos concluiu na ilha da Conceição o Primeiro Centro Social Urbano de Niterói.

A inauguração esteve presente o Presidente da República, Ernesto Geisel, que também deu início à construção do túnel viário Estácio de Sá-São Francisco que visa sobretudo, melhorar a circulação de veículos na cidade.

♦ Com a extensão de 1 mil 777 quilómetros, foi inaugurado a rodovia Cuiabá-Santarém (BR-163). Vai regularizar o abastecimento de produtos agrícolas entre o Centro-Oeste e a Região Amazónica.

♦ Foram lançados no Ministério da Educação e Cultura, em Brasília, capital federal, os cinco selos comemorativos do Natal. Os selos brasileiros estão sendo procurados em todo o mundo pela qualidade de impressão e beleza.

♦ Vinte mil veículos automotores deverão ser exportados para a Argélia, por uma grande Empresa brasileira, nos próximos 20 meses.

♦ A electrificação rural no BRASIL terá e no próximo ano recursos da ordem de um bilhão e 400 milhões de cruzeiros.

♦ O Largo do Boticário, no bairro do Cosme Velho, cidade do Rio de Janeiro, conhecido por suas características antigas, construções coloniais, por decreto do Prefeito Municipal, não poderá doravante sofrer qualquer obra ou reparo em seus pisos, construções, muros etc., sem ser ouvida a Prefeitura. O objectivo é preservá-lo em toda a sua expressão.

♦ Uma imagem de Nossa Senhora do Carmo, de jaspe branco, pertencente à Venerável Ordem Terceira do Carmo, datada do século XVI, de grande valor histórico e artístico, foi roubada da sua Igreja, na cidade de Salvador, estado da Bahia. O facto veio prejudicar as comemorações dos 340 anos daquela Instituição religiosa católica.

♦ O COSAC é visto hoje em todo o mundo como o mais completo e eficiente centro de manobras e de cursos de guerra na selva.

Vários oficiais estrangeiros participam com Militares brasileiros de cursos regulares de guerra na selva. Essa participação prende-se apenas aos países com quem o BRASIL mantém intercâmbio militar.

O tipo de treinamento ali desenvolvido permite repelir e sufocar qualquer tentativa de ataque interno e externo destruindo focos de guerrilha.

♦ Os barcos pesqueiros, N.º S.ª da Luz, Herói e N.º S.ª do Mont Serrat, encontram-se no porto de Salvador, estado da Bahia, recusam-se a usar a bandeira Angolana, para pescar no Brasil, pois consideram-se portugueses. «Chegamos ao BRASIL antes da independência de Angola. Vivíamos em Angola, quando era uma colónia portuguesa. Somos portugueses e che-

gamos ao BRASIL com a bandeira de PORTUGAL.

Se abandonamos Angola é porque não aceitamos viver lá. Como agora teríamos de usar a bandeira de Angola? Isso não tem sentido. Somos portugueses e não angolanos» — afirmou o sr. Virgílio Matos, um dos donos do barco Nossa Senhora da Luz.

Vítimas da desastrosa descolonização empreendida pelo Governo português, estão os proprietários e tripulantes destes bracos, aguardando a resolução das autoridades brasileiras no sentido de solucionar o impasse.

### SOCIAIS

Aniversariantes:

Maria Fernanda da Fonseca Fernandes, fi'lha do casal, José Maria Gomes Fernandes (Contré) e Maria Dalila da Fonseca Fernandes.

Célio João Marinho da Silva, filho de João da Costa e Silva e Isabel Marinho da Silva, vilaverdenses de Codessedá.

## Casa do Povo de Ribeira de Neiva

### Edital - anúncio

Está aberto concurso nesta Casa do Povo, a partir do dia 16 até 30 do corrente mês de Novembro, para preenchimento do lugar de escriturário-dactilógrafo.

Podem concorrer todos os indivíduos maiores de 18 anos, com a habilitação mínima do 5.º ano liceal ou equivalente.

Os candidatos devem dirigir os respectivos requerimentos à Direcção da Casa do Povo.

Os requerimentos são feitos em papel comum e neles deve constar a identificação completa do candidato.

Os concorrentes serão sujeitos a provas práticas, a realizar no dia 11 de Dezembro próximo, às 14,30 horas, na sede do Ciclo Preparatório, à Avenida João XXI — Braga, por uma Comissão nomeada para o efeito pela J.C.C.P.

Os resultados serão afixados na sede da Casa do Povo 8 dias após a realização desta 1.ª prova.

Os candidatos que obtiverem o mínimo de 9,5 valores (10 valores) realizarão posteriormente uma prova prática de dactilografia, em local e data a indicar.

Casa do Povo de Ribeira do Neiva, 13 de Novembro de 1976.

O Presidente da Direcção

## Pagaram a assinatura

João Pimentel Pires (Brasil), até 30-5-977; Avelino Gonçalves Vilas Boas, (Brasil), até 18-4-77; Alvaro Soares Ribeiro (Azoia), até 11-11-978.

## Ao fechar a edição

### Valioso contributo à reforma agrária

A Reforma Agrária foi um fracasso. Menos colheita ainda este ano que o ano passado, com a agravante de se

ter investido centenas de milhares de contos. Lopes Cardoso, o Ministro da Agricultura, pôs-se a cavar... dando assim valioso contributo à reforma agrária! O novo Ministro, se pensar como Lopes Cardoso, deve imitá-lo.

## Imprensa e Democracia

(Continuação da pag. 1)

das liberdades de leste. Pesava-nos, constantemente, a ameaça dos tribunais. Despesas, trabalhos, defesas, mas a ampla defesa judicial, através dos seus órgãos normais, dava aos jornalistas e aos jornais algumas garantias de liberdade responsável. Mas o «jesuínismo» estatal acabou por triunfar.

Não podia ser. Importava esmagar pelo terror. Então apareceram novas leis. O jornalista, nem todos, levado ao tribunal, passa a ser tratado em regime de excepção, rápida e policialmente. Ficou privado de defesa na instrução contraditória, embora possa incorrer em penas de prisão maior. Chegou-se ao ponto de, excepcionalmente, as suas condenações não poderem ser suspensas nem remidas a dinheiro como em crimes de categoria análoga. De nada valeram os protestos dos juizes dos tribunais portugueses contra esse regime de julgamento anti-democrático e anti-constitucional, como o classificaram.

Mas tudo isto não basta. A violência continua. Aparecem formas de intervenção do Organismo da Secretaria de Estado de Comunicação Social com os seus comunicados contra diversos jornais por suposta «falsidade de informação», por deturpação da verdade, «por injúrias», «por calúnia», remetendo os acusados ao tribunal e dando disso longa publicidade. Mas aqui ressalta a «igualdade» da democracia seguida. Por vezes, outros jornais, de certa cor política, são acusados, como «O Diário», recentemente, «de conterem uma clara intenção alarmista», «uma grosseira e deliberada deturpação da verdade... «de evidente prova de má fé» e uma manifesta infracção à lei da imprensa; contra membros do Governo «entrando assim no insulto puro e simples», «de faltar assim à verdade», «está interessado em confundir e insultar para manter certas situações de facto». Acusação da Secretaria de Estado da Comunicação Social.

Pois apesar de todas estas acusações não consta, nessa nota do SECS, que o jornal fosse remetido a tribunal, como aliás consta contra outros jornais. Que liberdade, que igualdade, que fraternidade, nesta Democracia e nestes seus órgãos?!... Talvez foi por lapso, como em tantos outros? Não cremos que S. Ex.ª, com o seu secretário de Estado Manuel Alegre à frente da Comunicação Social, não tratassem paternalmente toda a imprensa, quando a remetem em nome da liberdade e igualdade, da defesa da Democracia, para o banco dos réus. Continua certa Imprensa com o Estado por padrinho, até lhe dar mais do que a rosca da Páscoa; e outra a aguentar todas as calamidades. E a acrescentar a tudo isto os aventureiros pedem indemnizações aos jornais por danos que não sofreram, de milhares e milhares.